

Seminário/Exposição- parte integrante da II Jornada PPGICS-2018

Título do evento: O que aprendemos com Mariana? Impactos e potências sob uma perspectiva interdisciplinar

Objetivo: Promover um encontro entre ciência e sociedade, envolvendo pesquisadores de diferentes campos disciplinares e representantes da sociedade civil local, sobre o rompimento da barragem de Fundão/Mariana, com foco nas consequências e mobilizações em torno do ocorrido, sobretudo no que tange às práticas de informação, comunicação e saúde.

Público: Pesquisadores, discentes e docentes dos programas de pós-graduação da Fiocruz e de outras instituições e a sociedade local de Mariana (via transmissão do evento em tempo real) .

Ementa:

Em 5 novembro de 2015, uma barragem de rejeitos de mineração, operada pela empresa de minério de ferro Samarco, rompeu-se em Bento Rodrigues - um distrito do município mineiro de Mariana, MG. O rompimento causou a morte de 19 pessoas, a destruição do distrito onde estava localizada e o subsequente desalojamento da população local, além da devastação da vegetação nativa e poluição da bacia do Rio Doce com lama tóxica. Tal evento tornou-se notícia nacional e internacional devido à sua amplitude e inúmeros impactos, sendo considerada a maior catástrofe socioambiental do Brasil, e possivelmente do mundo, no âmbito dos grandes empreendimentos de mineração de ferro. Entretanto, hoje o rompimento da barragem em Mariana vive uma espécie de silenciamento e invisibilidade, apesar das incalculáveis consequências e implicações para a saúde da população local e o meio ambiente.

Múltiplas dimensões se colocam no antes, no durante e no depois de um evento como o rompimento da barragem em Mariana. Agravos ocasionados pela exposição humana à metais variados, violações de direitos, implicações psicológicas, sociais e culturais e sofrimento de diversos tipos de violência pelas comunidades locais são algumas das diversas dimensões que podemos destacar até o momento. Cabe ressaltar que tais dimensões também suscitam perguntas centrais acerca da participação social e da vulnerabilidade da população, entre as quais destacam-se o nível de informação da população acerca dos riscos e vulnerabilidades implicados no empreendimento minerador e a postura da empresa sobre sua responsabilidade social em divulgar efetivamente tais riscos à sociedade.

Na eventualidade de pouco poder contribuir para mitigar os efeitos devastadores do evento, a pesquisa em saúde, particularmente àquela dedicada aos estudos da informação e da comunicação, traz como proposta de evento um espaço interdisciplinar, ciência e sociedade, para discutir e pautar possibilidades de

ação e orientação política resultantes desse trágico acontecimento. Tais estudos apresentam-se como processos propositivos típicos da ecologia dos saberes e colocam em interação leigos e peritos, e que buscam a equidade da voz e a alteridade da escuta.

Nesse contexto, o seminário pretende mobilizar um diálogo interdisciplinar entre ciência e sociedade acerca do tema saúde e ambiente, sob a perspectiva da informação e comunicação em saúde, tendo como objeto de debate o impacto do rompimento da barragem de Fundão/Mariana. Algumas questões orientam esta proposta de debate, dentre elas: O que foi produzido desde então em termos de informação científica sobre o evento? Como os moradores têm convivido com as consequências do rompimento? Como têm se organizado em torno dele? O que sabemos especialmente sobre suas consequências ambientais e para a saúde? Como a empresa tem realizado as ações de reparação de danos para a população e o meio ambiente? Qual é a efetividade das ações reparatórias conduzidas até o momento? Moradores e trabalhadores têm seus direitos sendo cumpridos e reconhecidos? Os conhecimentos produzidos motivaram estratégias nos serviços de saúde ou programas ambientais? Tiveram efeitos em termos de discussão e formulação de políticas públicas?

Para mobilizar este diálogo, serão convidados três debatedores com perspectivas analíticas diferentes: um pesquisador que já tenha se aprofundado sobre o rompimento da barragem e suas consequências; um pesquisador que estude as relações entre saúde e ambiente que possa tecer um olhar ampliado sobre o episódio; e, por fim, um representante da sociedade civil local que possa relatar sobre sua vivência sobre o conhecimento construído pela população para lidar com as consequências do ocorrido.

O entendimento central que mobiliza a realização deste evento é a insuficiência do modelo disciplinar para dar conta dos múltiplos desdobramentos ocasionados pelo rompimento da barragem em Fundão/Mariana. Para promover um diálogo efetivo entre meio acadêmico e sociedade civil acerca dos impactos do rompimento, dos desafios que eles impõem à saúde coletiva e suas possíveis soluções, torna-se necessário integrar diferentes saberes, sistematizados em trabalhos científicos ou produzidos pela população local.

Data: 16 de agosto de 2018

Local: Biblioteca de Manguinhos- Fiocruz

Seminário:

Falas:

Abertura: Aluno/a da turma de Doutorado 2017 PPGICS-5min

Composição de mesa-3min



Convidado 1- Pedro Jacobi- 20 min

Convidado 2- Raquel Oliveira-20 min

Convidado 3- Representante do grupo Loucos por Bento (nome a confirmar)-20 min

Perguntas: 30 min

Encerramento:Aluno/a da turma de Doutorado 2017 PPGICS-5min-Agradecimentos

Nome do Convidado 1:

Opções			
Pesquisador	Instituição	Currículo Lattes	Contato
Pedro Jacobi	Livre Docente em Educação -USP. Professor Titular do Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM/IE E/USP)	Possui graduação em Ciências Sociais (1973) e em Economia (1972) pela Universidade de São Paulo. Mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Graduate School of Design - Harvard University , Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo . Membro da Divisão Científica de Gestão, Ciência e Tecnologia Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente/USP . Presidente da Comissão de Pós Graduação e Coordenador do PROCAM/USP 1998-2000 e 2010-2012). Coordenador do Grupo de Acompanhamento e Estudos de Governança Ambiental - GovAmb/IEE. Membro do Conselho e Pesquisador do Nucleo de Pesquisa INCLINE INterdisciplinary CLimate INvestigation Center da USP. Coordenador do grupo de Estudos de Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados da USP.	prjacobi@gmail.com

**Nome do Convidado 2:**

Opções			
Pesquisador	Instituição	Currículo Lattes	Contato
Rachel Oliveira	Professora adjunta do departamento de sociologia (UFMG) e pesquisadora do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais da UFMG (GESTA-UFMG).	Doutora pelo programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFMG, possui Mestrado em Sociologia e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Espírito Santo (PGCS-UFES). Atua com ênfase em Meio Ambiente e Sociedade, nos temas: conflitos socioambientais, licenciamento ambiental, justiça ambiental, comunidades tradicionais, territorialidades, risco e sofrimento social.	raqueloliveira2002@gmail.com

Nome do Convidado 3:

Opções	
Convidado	Instituição/Organização
Representante do movimento "Loucos por Bento Rodrigues"	morador de região atingida
Representante do Jornal "A Sirene"	Jornal "A Sirene"



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde

Mediador:

Opções		
Convidado	Instituição/Organização	Contato
Christovam Barcellos	ICICT/PPGICS	xris@fiocruz.br
Marcelo Firpo	ENSP	marcelo.firpo@ensp.fiocruz.br

Exposição:

Material fotográfico, vídeos e objetos obtidos em visita de campo a cidade de Mariana, realizada em junho de 2018 pela turma de doutorandos de 2017 do PPGICS.